

Docência numa abordagem interseccional: revisão de literatura no catálogo da Capes

Karine de Assis Oliveira Soares¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Jataí/GO

Flomar Ambrosina Oliveira Chagas²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Jataí/GO

Resumo: Este artigo trata de sobre uma revisão de literatura que versa sobre a interseccionalidade no contexto do trabalho docente, utilizando como base o catálogo de teses e dissertações da Capes. Essa revisão constitui uma etapa de uma pesquisa de doutorado em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, que trata sobre os efeitos das intersecções de gênero, raça e classe nas trajetórias formativas de professoras da educação básica de um município goiano. A interseccionalidade é um conceito interdisciplinar que se refere às maneiras como as múltiplas dimensões das identidades se interconectam nas relações de poder presentes na esfera social, e pode ser uma importante ferramenta de compreensão do trabalho docente. Esta revisão tem por objetivo identificar as territorialidades, as tendências metodológicas, as lacunas e principais contribuições na pesquisa sobre trabalho docente na perspectiva interseccional. Como resultado, foram encontradas quinze pesquisas, sendo duas teses e treze dissertações. Todas as produções encontradas possuem autoria de mulheres, oito são vinculadas a programas de mestrados profissionais, com produtos educacionais desenvolvidos e aplicados, destacando-se o Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade, da Universidade do Estado da Bahia, com cinco pesquisas.

Palavras-chave: Docência. Gênero. Raça.

Docencia en un enfoque interseccional: revisión de literatura en el catálogo de la Capes

Resumen: Este texto plantea una revisión de literatura que analiza la interseccionalidad en el contexto del trabajo docente, donde utiliza como fuentes de datos el catálogo de tesis de doctorado y maestría de la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior. La revisión de literatura constituye un paso de investigación doctoral en rumbo, que posee vinculo al Programa de Posgrado en Educación en Ciencias y Matemáticas del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Goiás, que aborda los efectos de las intersecciones de género, raza y clase social en las trayectorias formativas de maestros de educación básica en una municipalidad del Estado brasileño de Goiás. La interseccionalidad es un concepto interdisciplinario que se refiere a las formas en que las múltiples dimensiones de las identidades se interconectan en las relaciones de poder presentes en el

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG/Câmpus Jataí). Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg). E-mail: assis.karine@gmail.com.

² Doutora em Educação. Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG/Câmpus Jataí). E-mail: flomarchagas@gmail.com.

ámbito social, y puede ser una herramienta importante para comprender el trabajo docente. Este artículo tiene como objetivo identificar territorialidades, tendencias metodológicas, vacíos y principales aportes en la investigación sobre el trabajo docente desde una perspectiva interseccional. Como resultado, fueron encontradas quince investigaciones, compuestas por dos tesis doctorales y trece tesis de maestría. Todas las producciones encontradas son de autoría femenina, ocho están vinculadas a maestrías profesionales, con productos educativos desarrollados y aplicados, destacándose el Programa de Posgrado en Educación y Diversidad, de la Universidad Estadual de Bahía, con cinco trabajos de investigación.

Palabras clave: Docencia. Género. Raza.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo trata de uma revisão de literatura que compõe as etapas de uma pesquisa de doutorado ligada ao Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática (PPGECM) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Câmpus Jataí, cujo objetivo é verificar quais são os efeitos da relação entre gênero, raça e trabalho docente das professoras com formação nas áreas das Ciências da Natureza de um município goiano.

Nesta revisão da literatura, o objetivo da investigação foi identificar pesquisas brasileiras que abordassem o trabalho docente sob a perspectiva interseccional, bem como as escolhas metodológicas adotadas, a territorialidade dos programas de pós-graduação. Diante da novidade da interseccionalidade, compreende-se a importância de realizar uma revisão de literatura para delimitar como operacionalizar a pesquisa sobre o trabalho docente usando essa abordagem. A intenção foi a de compreender como outras pesquisadoras já haviam abordado o tema, visando a embasar as decisões metodológicas aqui adotadas. Em suma, a interseccionalidade pode ser entendida, também, como sensibilidade analítica pois, conforme Collins e Bilge (2021, p. 33)

Em vez de ver as pessoas como uma massa homogênea e indiferenciada de indivíduos, a interseccionalidade fornece estrutura para explicar como categorias de raça, classe, gênero, idade, estatuto de cidadania e outras posicionam as pessoas de maneiras diferentes no mundo. Alguns grupos são especialmente vulneráveis às mudanças da economia global, enquanto outros se beneficiam desproporcionalmente delas. A interseccionalidade fornece uma estrutura de interseção entre as desigualdades sociais e desigualdade econômica como medida da desigualdade global.

Pesquisas que consideram as categorias gênero, raça e classe nas realidades estudadas evidenciam uma “sensibilidade interseccional” (Collins; Bilge, 2021, p. 15-16) que funciona como ferramenta analítica importante das sociedades contemporâneas.

a interseccionalidade considera que as categorias de raça, classe, gênero, orientação sexual, nacionalidade, capacidade, etnia e faixa etária - entre outras - são inter-relacionadas e moldam-se mutuamente. A interseccionalidade é uma forma de entender e explicar a complexidade do mundo, das pessoas e das experiências humanas.

O termo interseccionalidade passou a ser utilizado a partir da década de 1990 por movimentos políticos e intelectuais das mais diferentes esferas, como estudantes, docentes da educação básica e ativistas dos direitos humanos. O termo aparece pela primeira vez em texto publicado pela advogada norte-americana Crenshaw (1991), no contexto das discussões sobre a não inclusão de mulheres negras nos movimentos feministas protagonizados por mulheres brancas. No entanto, antes mesmo da criação e utilização do termo, as pesquisadoras Collins e Birge (2021, p. 46) afirmavam que a interseccionalidade já estava presente na práxis crítica no interior do movimento feminista negro brasileiro.

O movimento de mulheres afro-brasileiras mostra que os movimentos sociais constituem importantes respostas políticas aos padrões nacionais de desigualdade social as intersecções de racismo, sexismo, exploração de classe e identidade nacional. A interseccionalidade, ao reconhecer que a desigualdade social raramente é causada por um único fator, adiciona camadas de complexidade aos entendimentos a respeito da desigualdade social.

No Brasil, podemos identificar esse reconhecimento, citado pelas autoras, nos movimentos sociais. É o que pode ser constatado na atuação social e acadêmica da antropóloga, professora, ativista e feminista brasileira Gonzalez (2020), que desempenhou papel importante na luta pelos direitos das mulheres, especialmente das mulheres negras. Sua contribuição estendeu-se também para a análise crítica das relações raciais e de gênero, buscando compreender e combater as diversas formas de opressão que afetam as mulheres.

A interseccionalidade também está presente na trajetória social e política de Carneiro (2005), que assim como Gonzalez, atuou na luta pelos direitos das mulheres, especialmente das mulheres negras, e na promoção da igualdade racial. Carneiro é fundadora do *Geledés*: Instituto da Mulher Negra, uma organização que trabalha para promover os direitos das mulheres negras e combater o racismo e o sexismo no Brasil.

Recorrer às potencialidades da interseccionalidade como ferramenta analítica e de transformação do trabalho docente é considerar que as desigualdades sociais e as relações de poder, que se estabelecem nos ambientes acadêmicos e escolares do Brasil, podem produzir efeitos diversos na trajetória formativa e profissional de mulheres professoras. Por isso, é vital não apenas relatar esses efeitos, mas estabelecer uma práxis crítica para criar condições de resistências e enfrentamentos. Collins e Bilge (2021, p. 28-29) ressalta o domínio interpessoal do poder na medida em que

[...] os indivíduos vivenciam a convergência do poder estrutural, cultural e disciplinar. Esse poder molda identidades interseccionais de raça, classe, gênero, sexualidade, nação e idade que, por sua vez, organizam as interações sociais. A interseccionalidade reconhece que a percepção de pertencimento a um grupo pode tornar as pessoas vulneráveis a diversas formas de preconceito, mas como somos simultaneamente membros de muitos grupos, nossas identidades complexas podem moldar as maneiras específicas como vivenciamos esse preconceito. Por exemplo, homens e mulheres frequentemente sofrem o racismo de maneiras diferentes, assim com mulheres de diferentes raças podem vivenciar o sexismo de maneiras bastante distintas, e assim por diante.

No caso das mulheres professoras, o domínio interpessoal do poder ao qual estão submetidas se manifestam em preconceitos por serem mulheres, por serem professoras, por serem mães, por serem negras, e assim por diante. Daí a necessidade de se pensar os múltiplos atravessamentos que fragmentam esses corpos presentes na educação brasileira. Entendemos que a abordagem interseccional ajuda a compreender as várias facetas da precarização do trabalho docente.

A revisão que se apresentam aqui nos colocou em contato com pesquisas e programas de pós-graduação brasileiros que estiveram, e ainda estão engajados na “sinergia entre investigação e práxis crítica” (Collins; Bilge, 2021, p. 53), na medida em que consideram as categorias gênero, raça e classe nos espaços de ensino, formação e trabalho docente.

Essa de literatura foi realizada junto ao Catálogos de Teses e Dissertações da Capes. A busca teve como objetivo identificar as pesquisas que tiveram como eixo central o trabalho docente numa perspectiva interseccional, bem como seus procedimentos metodológicos. Os descritores utilizados foram as palavras *Trabalho docente AND Interseccionalidade*, sem filtro temporal. A busca foi feita em dois momentos: em agosto de 2022 e agosto de 2023. Na primeira busca foram mapeadas 14 pesquisas; na segunda, em 2023, uma pesquisa foi incluída, totalizando 15 trabalhos.

2. DESENVOLVIMENTO

A busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes procurou por pesquisas realizadas em âmbito nacional que investigaram o trabalho docente numa perspectiva interseccional. Do total de trabalhos encontrados, oito são pesquisas desenvolvidas no âmbito dos mestrados profissionais, cinco de mestrados acadêmicos e duas teses de doutorados acadêmicos.

Realizou-se a leitura das dissertações, teses e produtos educacionais para na sequência separá-los por ano de publicação, título, programa de pós-graduação e autoria, conforme quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Pesquisas publicadas entre 2018 e 2023

Ano	Título	Autoria	Programa de Pós-Graduação
2018	As Marias da Conceição: Por um Ensino de História Situado, Decolonial e Interseccional	Carla de Moura	Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/ RS.
2019	Mulheres professoras e a interseccionalidade interdisciplinar e transversal na prática docente	Carla Marina Neto das Neves Lobo	Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade Federal Fluminense, Niterói/ RJ.
2019	Trajetórias de professoras negras dos cursos de formação de professores da UFAC/Campus Rio Branco	Sulamita Rosa da Silva	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Acre, Rio Branco/AC
2019	Educação Feminista e Antirracista: narrativas de estudantes negras em Mirangaba-BA	Amanda Oliveira dos Santos	Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação e Diversidade da Universidade do Estado da Bahia, Jacobina/BA
2020	Ser do semiárido baiano: construções identitárias entre jovens rurais estudantes da Escola Família Agrícola de Jaboticaba – EFAJ, em Quixabeira – Bahia	Vanessa Ionara dos Santos Rodrigues	Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação e Diversidade da Universidade do Estado da Bahia, Jacobina/BA.
2020	Currículo e Interseccionalidade: construção do espaço de poder da mulher preta oficial da combatente da PMRO	Michelly da Silva Mendes	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho/RO.
2020	Relações étnico-raciais e de gênero no contexto das práticas pedagógicas: escrituras e (re)invenções na Educação Básica	Vaneza Oliveira de Souza	Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação e Diversidade da Universidade do Estado da Bahia, Jacobina/BA.
2021	O brincar e as diferenças: escrituras (auto)formativas com professores(as) na Brinquedoteca Criação	Luciana Lima dos Santos	Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação e Diversidade da Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité/BA.
2021	‘Se fosse um passarinho, também iria voar’: a escola e a educação das crianças em situação de acolhimento institucional	Mariana de Almeida Moura	Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul/SP.
2021	Estágio supervisionado e narrativas de formação do docente-formador: fundamentos teóricos e práticas docentes	Sandra Santos de Araújo	Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação e Diversidade da Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité/BA.
2021	Estágio supervisionado e narrativas de formação do docente-formador: fundamentos teóricos e práticas docentes	Cícera Maria Mamede Santos	Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri, Crato/CE.
2022	Vivências do processo de escolarização de estudantes negros com deficiência e de suas famílias	Anne Caroline da Silva	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade da Região de Joinville, Joinville/SC.
2022	Condição de ser gente: entre a mídia, a construção das identidades infantis, os direitos humanos e o (não) olhar docente	Vitória Brito Santos	Programa de Pós-Graduação em Diversidade e Inclusão Social da Universidade de Feevale, Novo Hamburgo/RJ.
2022	Professoras universitárias negras de Língua Inglesa no Brasil e o letramento racial crítico: práticas subversivas em narrativas autobiográficas	Luara Rodrigues Real	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa/PR.
2023	Educação, Interseccionalidade e Direitos Humanos: um estudo sobre o currículo, ações pedagógicas e formação de professores para a Penitenciária Estadual Feminina Suely Maria de Mendonça em Porto Velho-RO	Bárbara Alves Munhoz	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho/RO.

Fonte: organizado pelas autoras (2024).

Após essa triagem inicial, foi realizada a leitura dos trabalhos para, a partir daí, destacar dados importantes para traçar um panorama das pesquisas encontradas. Nessa etapa analisaram-se os seguintes aspectos: dados de gênero, territorialização dos programas de pós-graduação, tipificação dos produtos educacionais, as possíveis lacunas e tipos de abordagem metodológica.

Todas as pesquisas encontradas foram realizadas por mulheres. Isso é muito significativo pois a interseccionalidade é concebida por Collins e Bilge (2021) como práxis crítica de mulheres pesquisadoras e ativistas em âmbito global. Para as autoras, a sensibilidade analítica da abordagem interseccional implica rejeitar a divisão entre a academia e o ativismo, pois o pensamento crítico não é de uso exclusivo do campo científico, ele está presente nos movimentos coletivos de pessoas que questionam as relações de poder e as desigualdades sociais. Assim, a revisão de literatura feita aqui revela o ativismo científico e acadêmico dessas mulheres.

Em relação à territorialização dos programas de pós-graduação aos quais as pesquisas estão vinculadas, três deles são no Norte do país - Acre/AC e Rondônia/RO; seis na região Nordeste, sendo cinco no Estado da Bahia/BA e uma no Estado do Ceará. No Sul há três pesquisas: uma de Santa Catarina, um do Rio Grande do Sul e uma do Paraná. E no Sudoeste três sendo uma no Estado de São Paulo e duas no Rio de Janeiro. Esses dados revelam uma ausência de pesquisas sobre a temática trabalho docente na abordagem interseccional no Centro-Oeste, região em que este trabalho está sendo desenvolvida.

Em razão de esta pesquisa estar vinculada a um programa de pós-graduação profissional, deu-se destaque para os produtos educacionais elaborados nos trabalhos encontrados. Do total de oito, cinco foram produzidas na Universidade do Estado da Bahia, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade. Os produtos educacionais são categorizados: intervenção pedagógica para a construção de identidades dos jovens do espaço rural (Rodrigues, 2020); projeto didático pedagógico com foco na Lei nº10.639 de nove de janeiro de 2003 (Santos, 2019); projeto institucional, formação do coletivo de mulheres/estudantes e publicação de *e-book* com escrituras de mulheres estudantes (Souza, 2020); *e-book* com discussões sobre a cultura do brincar, as questões interseccionais de raça, gênero, classe social e das narrativas (auto)formativas de professores/as no contexto da brinquedoteca universitária (Santos, 2021); projeto de intervenção para a desnaturalização das diversas formas de violência praticadas contra as mulheres (Araújo, 2021).

Os outros três produtos educacionais são: 1) o documentário “As Marias da Conceição: por um ensino de história situado” (Moura, 2018) no Programa de Pós-Graduação em Ensino de História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, 2) curso de formação docente para a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas (Moura, 2021) no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul/USCS e 3) material didático intitulado “Estágio e Formação Inicial Docente: práxis, diálogos e desafios” (Santos, 2021) no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional do Cariri/URCA.

Em todas as pesquisas são utilizadas como dados as narrativas de professoras envolvidas, o que demarca uma característica importante da abordagem interseccional ao dar voz às participantes. Dentre os tipos de abordagens metodológicas, destacam-se as seguintes: análise de conteúdo, análise documental, análise textual discursiva, autobiografia, autoetnografia, cartas pedagógicas, entrevista semiestruturada, escrevivência e estudo de caso.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo o objetivo dessa revisão identificar pesquisas brasileiras sobre trabalho docente, numa perspectiva interseccional, bem como as escolhas metodológicas adotadas, foram destacados alguns pontos, considerados importantes para se dar continuidade a esta pesquisa de doutorado.

Além de conhecer as pesquisas brasileiras sobre trabalho docente com abordagem interseccional, também foi possível verificar que a interseccionalidade não pode ser concebida apenas como uma ferramenta analítica, como afirmam Akotirene (2021) e Collins e Birge (2021). Ela vai além disso, na medida em que as pesquisas possuem engajamento na busca por justiça social, e contemplam a sinergia entre investigação crítica e prática crítica. É possível compreender que essa sinergia constitui um processo importante na construção da qualidade da educação, sobretudo quando se analisa as oito pesquisadoras que, por meio de seus produtos educacionais, atuaram de modo interventivo na realidade estudada.

A produção acadêmica com abordagem interseccional ainda é incipiente em várias regiões do Brasil e, no Centro-Oeste, inexistente. Essa lacuna reforça a importância da pesquisa que se está desenvolvendo. Considera-se fundamental a esse trabalho de pesquisa, o lugar da pesquisa narrativa, na medida que se dá voz aos corpos subalternizados nas relações de poder vigentes no mundo patriarcal, capitalista e colonizado. É pela investigação crítica da prática docente e social que se constituirá um mundo mais junto e, conseqüentemente, um ambiente escolar menos desigual e humano.

4. REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro; Jandaíra, 2021.

ARAÚJO, Sandra Santos de. **Políticas interseccionais e interseccionais de enfrentamento à violência contra a mulher e escolas públicas do município de Biritinga-BA: redes e reexistência**. 2021. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade), Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité, 2021.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2005. 339 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

COLLINS, Patrícia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. São Paulo: Boitempo, 2021.

CRENSHAW, Kimberlé Williams. Mapping the Margins: intersectionality, identity politics, and violence against women of color. **Stanford Law Review**, Palo Alto, v. 43 n. 6, p. 1241-1299, 1991.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

LOBO, Carla Marina Neto das Neves. **Mulheres professoras e a interseccionalidade interdisciplinar e transversal na prática docente**. 2019. 273 f. Tese (Doutorado em Política Social), Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

MENDES, Michelly da Silva. **Currículo e interseccionalidade**: construção do espaço de poder da mulher preta oficial combatente da PMRO. 2020. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2020.

MOURA, Carla de. **As Marias da Conceição**: Por um ensino de História situado, decolonial e interseccional. 2018. 193 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de História), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

MOURA, Mariana de Almeida de. **“Se fosse um passarinho, também iria voar”**: a escola e a educação das crianças em situação de acolhimento institucional. 2021. 281f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2021.

MUNHOZ, Bárbara Alves. **Educação, interseccionalidade e direitos humanos**: um estudo sobre o currículo, ações pedagógicas e formação de professores para a Penitenciária Estadual Feminina Suely Maria de Mendonça em Porto Velho/RO. 2023. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Rondônia, Rondônia, 2023.

REAL, Luara Rodrigues. **Professoras universitárias negras de língua inglesa do Brasil e o letramento racial crítico**: práticas subversivas em narrativa autobiográficas. 2022. 129 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, 2022.

RODRIGUES, Vanessa Ionara dos Santos. **Ser do seminário baiano**: construções identitárias entre jovens rurais estudantes da Escola Família Agrícola de Jaboticaba - EFAJ, em Quixabeira - Bahia. 2020. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade), Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2020.

SANTOS, Amanda Oliveira dos. **Educação feminista e antirracista**: Narrativas de Estudantes Negras em Maringá-BA. 2019. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade), Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2019.

SANTOS, Cícera Maria Mamede. **Estágio supervisionado e narrativas de formação do docente - formador**: fundamentos teóricos e práticas docentes. 2021. 217 f. Dissertação (Mestrado Educação), Universidade Regional do Cariri, Crato, 2021.

SANTOS, Luciana Lima dos. **O brincar e as diferenças**: escrevivências (auto)formativas com professores(as) na Brinquedoteca Criação. 2020. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade), Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité, 2020.

SANTOS, Vitória Brito. **Condição de ser gente**: entre a mídia, a construção das identidades infantis, os direitos humanos e o (não)olhar docente. 2022. 169 f. Tese (Doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social), Universidade Feevale, Rio de Janeiro, 2022.

SILVA, Anne Caroline da. **Vivências do processo de escolarização de estudantes negros com deficiência e de suas famílias**. 2022. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2022.

SILVA, Sulamita Rosa da. **Trajetórias de professoras negras dos cursos de formação de professores da UFAC/Campus Rio Branco**. 2019. 229 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2019.

SOUZA, Vaneza Oliveira de. **Relações étnico-raciais e de gênero no contexto das práticas pedagógicas**: escrevivências e (re)invenções na educação básica. 2020. 239 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade), Universidade do Estado da Bahia, Bahia, 2020.